

Mídia e fronteiras: primeiras discussões sobre a cartografia desses estudos no Brasil

Karla Maria Muller

Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
kmmuller@ufrgs.br

Vera Lúcia Spacil Raddatz

Doutora; Universidade Regional do Nordeste do Rio Grande do Sul
verar@unijui.edu.br

Tabita Strassburger

Doutoranda; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
tabita.strassburger@ufrgs.br

Resumo

O artigo apresenta as primeiras reflexões sobre o projeto *Mídia e fronteiras: cartografia desses estudos no Brasil* que tem por objetivo mapear as pesquisas realizadas no país sobre meios de comunicação e fronteiras nacionais. A proposta está calcada no avanço do interesse pelo tema e a produção científica resultante das análises realizadas por pesquisadores brasileiros sobre as práticas socioculturais dos fronteiriços e seus reflexos nos produtos midiáticos elaborados e colocados em circulação por veículos de comunicação local, sediados nesses espaços. O período de coleta do material está compreendido entre os anos de 2000 e 2015 e tem como foco teses e dissertações, defendidas em programas de pós-graduação ligados às Ciências da Comunicação. Portanto, alicerçamos metodologicamente este trabalho na pesquisa bibliográfica e nos primeiros resultados obtidos com o levantamento dos dados mapeados, apresentando uma breve discussão sobre a proposta de elaboração de uma cartografia centrada nos estudos de mídia e fronteiras.

Palavras-chave

Mídia. Fronteiras. Pesquisas acadêmicas. Ciências da Comunicação.

1 Introdução

A proposta de organizar o projeto de pesquisa *Mídia e fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil* é reflexo do desenvolvimento de investigações que vêm sendo realizadas sobre mídia, cultura e fronteiras. No final dos anos 90, nosso olhar foi direcionado para investigar questões envolvendo as mesclas culturais e seus reflexos nos meios de comunicação local em espaço de fronteiras nacionais e as conotações ideológicas das formas simbólicas presentes nos textos (MULLER, 2003). Tínhamos como preocupação desvendar as práticas socioculturais dos sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais, sem descartar outros elementos presentes nos procedimentos adotados pelos profissionais da área e suas implicações e reflexos na recepção.

Com o passar do tempo, novos estudos sobre a mídia local nas fronteiras nacionais brasileiras foram sendo realizados e teses e dissertações produzidas, ampliando a área de abrangência e os meios de comunicação envolvidos. Simultaneamente, na medida em que ficavam os registros sobre esses estudos nos programas de pós-graduação, surgiram novas questões, solicitando respostas.

Para comprovar os avanços dos estudos sobre o tema, propomos a pesquisa que se inicia e visa fazer um levantamento aprofundado sobre o Estado da Arte no que se refere aos estudos sobre mídia e fronteiras, tendo como frame temporal o período de 2000 a 2015 e foco de análise as teses e dissertações. Neste caso, serão avaliados os produtos-objeto, elaborados sobre a temática em programas de pós-graduação brasileiros, ligados a esse campo de conhecimento. Para melhor compreender o que vem sendo produzido, temos como proposta criar um quadro de análise que mapeie o que e como o binômio mídia e fronteiras está sendo abordado e quais os principais resultados obtidos com os estudos.

Como a pesquisa está em sua fase inicial, apresentamos aqui as primeiras discussões que estão direcionando a investigação.

2 Breve contextualização teórica

Em meados dos anos 90 Maria Immacolata Vassallo de Lopes discute o fazer investigativo no Campo das Ciências da Comunicação. Com experiência prática, considerada uma referência nacional, e vinculada a um programa de pós-graduação das Ciências da Comunicação que na época já existia há vinte anos, a estudiosa faz esclarecimentos sobre a obra:

É um estudo de Metodologia, que visa contribuir para os esforços que estão sendo desenvolvidos sobre a investigação científica em Comunicação. É um estudo de enfoque histórico porque trabalha com o objeto Comunicação enquanto realização histórica de fenômenos superestruturais na sociedade atual. (LOPES, 1994, p. 11).

Ao levantar dados sobre o que vinha sendo feito em sua instituição no mestrado e doutorado, entre outros itens, a pesquisadora volta-se para pensar os elementos metodológicos implicados nos estudos e a importância de estarem bem organizados de modo a valorizar os trabalhos, destacando uma produção de conhecimento que auxilie a consolidar o Campo.

Prosseguindo no debate que enfoca a importância de definir teórica e metodologicamente os parâmetros que devem orientar uma pesquisa científica que analise o processo midiático, Lopes avança, propondo um modelo no intuito de evitar “fraqueza metodológica” e “deficiência na combinação de métodos e de técnicas”, como fica destacado no artigo *Pesquisa em comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas* (LOPES, 2004).

Fazer compilações de estudos sobre temática específica, não raras vezes, é uma das práticas das pesquisas científicas sobre temas a respeito dos quais já existe uma produção considerável. Este exercício auxilia os pesquisadores a dar prosseguimento a estudos já realizados, fazendo com que haja avanços a partir de descobertas documentadas.

Podemos citar como exemplo estudos abrangentes que ressaltam o crescimento de dissertações de mestrado e teses de doutorado concluídas em comunicação organizacional e relações públicas, demonstrando a consolidação das pesquisas nestes dois campos a partir dos anos 2000:

Os últimos levantamentos feitos mostram um grande crescimento dos números de dissertações e teses defendidas em diversos centros de pós-graduação. Se de 1970 a 2000 elas eram de cerca de 90 teses e 182 dissertações, só de 2000 a 2006 se geraram 72 teses e 218 dissertações, o que dá um total, de 1970 a 2006, de 162 teses e 400 dissertações nos dois campos. (KUNSCH, 2009, p. 84).

Este acréscimo na produção se deve ao aumento na criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Comunicação em nível nacional, e ao incremento na implantação de cursos de doutorado em fins dos anos 90 (MOURA, 2009). Em certa medida, o período para início de levantamento de dados para o nosso estudo (ano 2000) está respaldado nos índices apresentados acima.

No Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, outras propostas de análise da produção no Campo vão nesta mesma di-

reção: Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1992-1996) (STUMPF; CAPARELLI, 1998), Teses e Dissertações em Comunicação no Brasil (1997-1999) (STUMPF; CAPARELLI, 2001), Meios e Audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil (JACKS, 2008), Meios de Audiências II: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil (JACKS, 20014). Nestes casos, o foco estava nos estudos ligados às Ciências Sociais Aplicadas, especialmente Comunicação e Informação.

A metodologia utilizada nestes estudos baseava-se na coleta de dados, evoluindo deste para outros aspectos, o que significa a produção de um conjunto de avanços consideráveis para esse campo de conhecimento, tornando-se referência para outros pesquisadores.

Em relação à temática das fronteiras, a respeito do que também se propõe esta pesquisa, há propostas como o Unbral Fronteiras: portal de acesso aberto sobre limites e fronteiras brasileiras. O projeto tem como objetivo principal “[...] suprir uma necessidade premente de organização e disponibilização dos trabalhos científicos e da produção técnica sobre as fronteiras brasileiras, diminuindo a atual dispersão da produção.” (DORFMAN; FRANÇA, 2015, p. 8). Esta necessidade surgiu da preocupação de pesquisadores que analisam o fenômeno fronteira. O objetivo desses pesquisadores é sistematizar os estudos realizados para enriquecer as análises, direcionando-as para elementos que ainda não haviam sido contemplados e/ou para outros tantos que passam a surgir do movimento realizado pelos diferentes agentes ou por conta da inserção de novo aparato tecnológico nos processos sociais.

Durante o período em que estamos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de darmos prosseguimento às nossas pesquisas sobre o tema mídia e fronteiras e orientar mestrands e doutorands sobre o assunto (RADDATZ, 2009), temos a oportunidade de acompanhar outros estudos sobre o tema (SOARES, 2008). Passamos a compartilhar da avaliação de procedimentos envolvendo as empresas midiáticas e seus produtos (RADDATZ, 2000) como também dos movimentos realizados pelas organizações fronteiriças locais de modo geral (COSTA, 2015), verificando a maneira como as instituições estabelecem o relacionamento com seus diversos públicos em um espaço em que é possível verificar entrelaçamentos culturais como o uso cotidiano de diferentes idiomas nacionais.

Por isso, na direção de agrupar as produções feitas sobre o tema, fizemos um primeiro exercício de reunir estudos que discutem a comunicação, a cultura e os espaços de fronteiras nacionais. Este projeto (RADDATZ; MÜLLER, 2015) trouxe importantes resultados que serviram

de estímulo para dar seguimento à compilação dos estudos na área, bem como dos retornos obtidos com eles. A partir de discussões apresentadas por diferentes autores, foi possível reforçar nossa pretensão em verificar e analisar o que vem sendo produzido sobre mídia local – rádio, televisão, jornal impresso e suas versões veiculadas na web – nos espaços das fronteiras nacionais brasileiras.

3 Discussões em curso

Os múltiplos olhares sobre as fronteiras nas mais variadas áreas do conhecimento - e não é diferente para a área das Ciências da Comunicação - implica sempre em compreendê-las dentro de um contexto histórico, social, econômico e político. É nesse âmbito que se desenvolvem os vínculos, os afetos e conflitos, os modos de ser e viver e são daí decorrentes as mais variadas formas de expressão das culturas locais, como a língua, a música, a comida, as festas, os costumes e movimentos dos fronteiriços e ali se desenvolve também a comunicação midiática.

Além das dissertações de mestrado e teses de doutorado, observa-se uma significativa quantidade de artigos científicos apresentados em eventos e publicados em anais e periódicos que discutem as fronteiras, especialmente a sua dimensão cultural, sempre relacionada a este contexto. O exercício de compreensão das fronteiras por meio da pesquisa científica nas Ciências da Comunicação nos mostra que ela tende a se orientar por dois eixos principais: a) **os veículos de comunicação** e b) **as culturas e as identidades**, sendo que ambos se inter-relacionam.

A televisão, o jornal impresso e o rádio num primeiro momento e, mais tarde, as suas versões na web são os principais objetos de pesquisa do eixo veículos de comunicação, enfocando principalmente a história, a programação e o conteúdo. As rotinas jornalísticas e as pautas que viram notícia nos meios situados nas fronteiras nacionais são alvo da análise dos pesquisadores, preocupados em entender como se comporta o processo de produção da comunicação, tendo como pano de fundo a temática das fronteiras. É indagado, por exemplo, em que aspectos o fazer jornalístico se diferencia do modo de produção da notícia de outros lugares. Pergunta-se também se a fronteira é por si mesma a pauta principal e se isto está sempre presente no cotidiano ou se os repórteres agem tecnicamente sem dar maior peso a esta particularidade.

Interessa ainda aos pesquisadores desta temática conhecer a história dos veículos de comunicação da fronteira e as relações que estes precisam construir para dar conta do conteúdo sem perder de vista o caráter da função do jornalismo, já que o rádio, o jornal ou a TV situam-se

num território geopolítico de dimensão transnacional, onde se formam alianças, mas também possíveis conflitos e onde, por consequência, a comunicação se torna um elemento essencial como disseminador de ideias, opiniões e pontos de vista. Assim, os veículos de comunicação representam o núcleo coletivo de difusão da cultura local fronteiriça, porque potencializam o espaço transnacional como um lugar para a comunicação sem fronteiras.

Mas, precisamos compreender melhor que comunicação sem fronteiras é esta e se ela considera os ideais de liberdade do exercício da comunicação, sendo capaz de representar ao mesmo tempo as fronteiras culturais que dizem respeito a nós e aos outros. E podemos mais profundamente procurar entender se as fronteiras culturais estão invisíveis ou sendo respeitadas ou, ainda, violadas e o que isto quer dizer na relação com a comunicação protagonizada por esses veículos.

O eixo relacionado às culturas e às identidades atravessa o primeiro na medida em que ao identificar como os meios produzem a informação ou a programação, o pesquisador se depara com a questão de fundo, ou seja, aquilo que constitui a essência da matéria-prima do conteúdo veiculado: a cultura. Portanto, os dois eixos se misturam, se fundem porque a natureza do produto comunicacional midiático se constrói a partir dessa relação. Mas, é neste eixo que o pesquisador se condiciona a observar mais atentamente os fenômenos culturais que se manifestam na comunicação, provenientes da cultura local, muito mais do que resultados da produção do processo comunicacional. Assim, observam-se pesquisas que buscam analisar as origens dos fronteiriços, as relações que estabelecem com os seus vizinhos, as práticas socioculturais vivenciadas nestes lugares, cujas características delatam as interferências ocasionadas na cultura local pela cultura do outro. Entenda-se o outro como aquele que constitui o local, mas também representa a matriz da cultura vizinha.

No eixo das culturas e das identidades posicionam-se pesquisas que buscam examinar o cotidiano da fronteira e a vida do lugar, onde são reconhecidos os principais elementos geradores da proximidade e da diferença, da integração e do conflito. A música e a língua, a religiosidade, os costumes e as tradições são o foco da análise que procura identificar os traços das identidades da cultura local, observando as afinidades, as influências, os sentimentos de pertença, inclusão ou afastamento. Aqui se encontra a semente daquilo que denominamos fronteiras culturais, ou seja, “[...] um conjunto de representações que correspondem às falas, aos modos de vida e a tudo aquilo que dá sentido à existência dos sujeitos daquele lugar.” (RADDATZ; MULLER2015, p. 207-208). As identidades que se estabelecem na cultura fronteiriça e “[...] estão no

âmbito das fronteiras culturais, porque são os inúmeros traços e feições que vão se desenhando no jeito de ser fronteiriço, na imbricação entre o nós e os outros [...].”

Cabe esclarecer ainda que optamos pelos termos culturas e identidades, no plural, porque o seu correspondente no singular não é suficiente para dar conta da amplitude da questão no contexto não só da fronteira, mas da sociedade atual, tendo em vista as trocadas continuamente entre os indivíduos e grupos e ambiente em que vivem. Portanto, os sujeitos são transitórios e estabelecem identidades porque circulam ao mesmo tempo em diferentes espaços, seja no geográfico ou no mundo *on line*, por entre ou dentro das fronteiras. Nestes lugares assumem diferentes papéis sociais que ajudam a construir, transformar ou fortalecer os sentidos das identificações que vão encontrando neste caminho. Desse ponto de vista, as identificações são estados das identidades, ou seja, aspectos pelos quais se manifestam as identidades.

Ao visualizarmos esta concepção relacionada ao espaço das fronteiras nacionais, podemos pensar nas diferentes situações em que as identificações podem ser percebidas como estados das identidades. Um fronteiriço vivencia no seu cotidiano diferentes experiências de sentido e significado cultural na convivência com os seus vizinhos, no que diz respeito às músicas que ouve, à língua que fala, aos negócios que realiza, eventos de que participa, relacionamentos que cultiva, entre outros. Ressalta-se que essas experiências ainda podem ser mediadas pelos veículos de comunicação ou pelos atores sociais com os quais está em contato. No momento em que está imbricado em uma destas situações, estabelece identificações ou não com aquilo que faz parte do *ethos* que dá sentido a sua vida. Portanto, as identificações determinam as identidades que em dado momento se tornam evidentes. Se estiver no Brasil e for argentino ou uruguaio - espaço correspondente às fronteiras geográficas mais estudadas – certamente encontrará muitas identificações que vão fazer sentido para ele de acordo com suas identidades.

Ressaltamos que este processo não significa que as identidades sejam sinônimo de igualdade de pensamento, opinião, gosto ou afinidade. Elas podem justamente representar as diferenças encontradas nestas identificações em relação ao sentido atribuído pelo sujeito. Da mesma forma, como brasileiros, encontramos diferentes identificações com aspectos culturais da Argentina que fazem sentido para as identidades culturais que existem entre nós e eles. Se ambos gostamos de carne assada, misturamos português e espanhol numa conversa para que se estabeleça a comunicação, temos, portanto uma situação de estado de identidades em que o sentido se dá pela afinidade. Entretanto, se somos levados a dançar um tango sem saber nenhum dos passos em pleno salão argentino, o estado das identidades será outro, pois nesse caso

o que se acentua é a diferença, ou seja, as identidades de um e de outro no espaço coletivo. Por isso consideramos a riqueza do espaço das fronteiras nacionais para compreender os fenômenos relativos às práticas socioculturais, no qual elementos de diferentes culturas nacionais misturaram-se com marcas do local e do regional, ou seja, os grupos que ali convivem, auxiliam a (re)criar constantemente o amálgama cultural, reforçando hábitos e atitudes próprios daqueles agentes.

Outro aspecto que diz respeito ao eixo culturas e identidades nas pesquisas sobre fronteiras corresponde ao maior fenômeno a que a humanidade assiste na atualidade: as migrações. Assunto sobre o qual a pesquisadora Denise Cogo (2015) tem se debruçado no avanço dos seus estudos sobre as fronteiras, hoje relacionando-os com a questão dos direitos humanos. Para entender as identidades nessa complexa temática, faz-se necessário ingressar no campo político e histórico, refletindo aspectos teóricos e metodológicos dos estudos culturais.

Portanto, esta breve discussão demonstra o quanto a proposta de cartografia dos estudos de mídia e fronteiras tem relevância neste momento em que vivemos e talvez o seu maior desafio seja realmente possibilitar formas de como podemos compreender melhor um conjunto de problemas da nossa realidade. Por meio do mapeamento e socialização de um conjunto de análises esperamos traçar parte deste caminho, considerando ainda que a fronteira carrega o peso de ser um local de violência, perigos e tráfico, (pre)conceitos estes que são capitalizados pela indústria da notícia, que tanto pode operar como núcleo de difusão de uma cultura local como se transformar em elemento irradiador que contribui para a manutenção da violência simbólica.

4 Levantamentos preliminares

De acordo com os objetivos da pesquisa que se inicia e aqui está apresentada, um dos primeiros passos consiste na busca por teses e dissertações produzidas no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação em Ciências da Comunicação, nos últimos quinze anos. A consulta e revisão bibliográficas são atividades contínuas e constantes durante a pesquisa, acompanhando os movimentos da investigação e orientando o pesquisador a partir dos trabalhos já existentes sobre as temáticas de seu interesse.

Em meio a tantos documentos e informações, dispostos em bibliotecas e bancos de dados, com um volume cada vez maior de trabalhos publicados, torna-se necessário selecionar a

bibliografia pertinente junto ao que existe na área. Conforme afirma Stumpf (2014, p. 54), definindo a pesquisa bibliográfica, importa estabelecer:

[...] um conjunto de procedimentos para identificar, selecionar, localizar e obter documentos de interesse para a realização de trabalhos acadêmicos e de pesquisa, bem como técnicas de leitura e transcrição de dados que permitem recuperá-los quando necessário.

Partindo dessa perspectiva, fizemos escolhas metodológicas no sentido de realizar um levantamento inicial das investigações que vem sendo desenvolvidas sobre mídia e fronteiras.

Para começar o mapeamento, os programas incluídos foram selecionados a partir do critério da filiação à Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós)¹, sendo que a procura das teses e dissertações foi realizada no acervo dos respectivos endereços eletrônicos, disponibilizados junto com outras informações, como dados gerais, áreas de concentração, linhas de pesquisa, coordenadores, etc.

Importa elucidar que a pesquisa desenvolvida consultou os materiais disponíveis especificamente nas páginas dos programas e/ou banco de dados das universidades, restringindo-se aos títulos, resumos e palavras-chave dos trabalhos (ao fato de incluírem o termo “fronteira” e algum tipo de referência à mídia). Nessa fase inicial, foram selecionados dez trabalhos, de sete programas de pós-graduação diferentes, cinco dissertações e cinco teses, sendo que o primeiro é de 2005 e o último de 2015.

Além disso, cabe explicitar que a pesquisa propicia o contato com estudos sobre temáticas que tangenciam o enfoque mídia e fronteiras, tais como Mercosul, integração regional, América Latina, migração, entre outros. Porém, sem apresentar objetivos e reflexões conceituais diretamente voltados à temática fronteiriça. Dependendo do andamento do projeto, a partir da amplitude das próximas fases, é possível que tais trabalhos sejam considerados, de alguma maneira, na revisão bibliográfica.

Ainda, nas etapas posteriores, o levantamento nos acervos terá continuidade especialmente para mapear teses e dissertações que não puderam ser consultadas nesse momento inicial (podem-se mencionar as seguintes situações que impossibilitaram o acesso aos trabalhos: página de PPG não encontrada por meio dos endereços eletrônicos acessados, trabalhos não incluídos nos acervos e banco de dados não localizado). Outra questão é a importância de monitorar as pesquisas dos novos programas filiados à Compós e que ainda não tiveram turmas con-

¹ A lista com os 45 PPG's está disponível em: COMPÓS. **Programas filiados**. c2013. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/programas.php>>. Acesso em: 2 de setembro de 2015.

cluídas, como é o caso dos PPG's da Universidade Federal de Ouro Preto (com previsão das primeiras defesas de dissertação para março de 2017), Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Estadual de Ponta Grossa (ambos com início das defesas em 2016).

Cronologicamente, o primeiro trabalho publicado remete a 2005. Junto ao PPG em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), foi a dissertação *Mídia impressa na tríplice fronteira: estudo do jornal local A Gazeta do Iguaçu*, de Monica Resende de Oliveira (2005). Em linhas gerais, teve como objetivo analisar a mídia impressa local, suas características, a incidência de notícias sobre a fronteira, o relacionamento do veículo com as comunidades, a participação, comprometimento e influência na política do município de Foz do Iguaçu.

No mesmo programa, em 2013, Clarissa Josgrilberg Pereira defendeu a dissertação *Entre limites e possibilidades: o estudo dos gêneros jornalísticos nas fronteiras de Mato Grosso do Sul* (PEREIRA, 2013). A pesquisa focou a análise nos jornais impressos de maior circulação de Ponta Porã e Corumbá, as duas principais fronteiras do MS, por meio do diagnóstico dos gêneros jornalísticos presentes nesses veículos de comunicação, e considerando a intensa troca cultural presente na região.

No acervo da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), podem ser encontradas duas teses de doutorado sobre as temáticas. A de Daniela Cristiane Ota (2006), *A informação jornalística em rádios de fronteira: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro*, também a partir das fronteiras de Ponta Porã e Corumbá, que analisou os conteúdos jornalísticos de rádios do lugar, buscando entender como a cultura e a identidade das comunidades fronteiriças são representadas.

A tese de Roberta Brandalise (2011), *A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai: um estudo sobre como as representações televisivas participam da articulação das identidades culturais no cotidiano fronteiriço*, teve a finalidade de estudar as representações televisivas e sua participação na articulação das identidades culturais nas fronteiras entre o Brasil e os países vizinhos Paraguai, Argentina e Uruguai.

Junto ao PPG em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), foi apresentada a dissertação de Daniela de Seixas Grimberg. Intitulada *Territorialidades da imprensa: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação* (GRINBERG, 2014), e teve o objetivo de descrever a noticiabi-

lidade sobre as fronteiras do estado do Rio Grande do Sul, com Argentina e Uruguai, em veículos jornalísticos de diferentes abrangências: local, regional e nacional.

A pesquisa em Ciências da Comunicação *A discursivização do local-fronteira no jornalismo: estudo de caso de programas jornalísticos em rádios comunitárias* (ZAMIN, 2008), de Ângela Zamin, foi defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Entre os objetivos, a dissertação investigou o funcionamento do jornalismo de emissoras de rádio comunitárias, pensando como o local é discursivizado por esse jornalismo – e considerando esse local como um local-fronteira em suas implicações.

Dispositivos tecnológicos de mediação, hibridização cultural e processos comunicativos na Reserva Indígena de Dourados e entre os Ayoreo do Paraguai foi o a tese apresentada pelo pesquisador Elton Domingues Rivas (2012), junto ao Programa em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). O trabalho estudou a apropriação de dispositivos tecnológicos de mediação pelos índios Guarani e Terena da Reserva Indígena de Dourados e do povo Ayoreo, habitantes do Chaco paraguaio.

Os processos interculturais estabelecidos nas cidades da fronteira entre Brasil e Bolívia, e os fluxos globais a que essas regiões estão expostas, de certa forma, são a finalidade da tese *Espaços Latino-americanos: comunicação, interculturalidade e cidades da fronteira Brasil-Bolívia*, de Celso Francisco Gayoso (2013), defendida no PPG em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O autor analisou as localidades a partir do âmbito comunicacional (tanto midiático quanto atrelado a demais práticas de sentido), considerando as cidades de fronteira como lugar privilegiado de observação pela constituição intersticial em territórios nacionais.

Conforme referenciado, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foram encontradas duas pesquisas que abordam mídia e fronteiras. A tese *Rádio de fronteira: da cultura local ao espaço global*, de Vera Lucia Spacil Raddatz (2009)², e a dissertação *A Unipampa em condição fronteiriça: organização comunicada nos sites dos campi de Jaguarão e Santana do Livramento*, de Stefânia Oliveira da Costa (2015) – ambas tiveram a orientação da professora Karla M. Müller.

A pesquisa de Raddatz teve como objeto quatro emissoras de rádios situadas em cidades fronteiriças e buscou analisar como as práticas socioculturais da região eram representadas

² Em 2000, a pesquisadora também fez sua dissertação sobre as temáticas em questão, intitulada *O rádio de fronteira e o Mercosul*, junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. O trabalho, contudo, não está disponível na página do Programa e será incluído apenas nas próximas buscas do projeto.

na programação veiculada. Costa, a partir do site de dois *campi* da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), localizados em cidades limítrofes, buscou compreender como a organização se apresenta estrategicamente em seu site oficial no sentido de avaliar sua condição fronteiriça, dos movimentos interculturais e da identidade regional.

Os primeiros elementos gerais desse levantamento apontam que, apesar de as teses e dissertações trazerem distintas regiões fronteiriças, observa-se que os principais cenários pesquisados remetem às fronteiras do Rio Grande do Sul com o Uruguai (Jaguarão-Rio Branco, Santana do Livramento-Rivera); Rio Grande do Sul com a Argentina (Uruguaiana-Paso de Los Libres); Mato Grosso do Sul e Bolívia (Corumbá-Puerto Quijarro); Mato Grosso do Sul com o Paraguai (Ponta Porã-Pedro Juan Caballero); e à Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai (especialmente a partir da realidade brasileira em Foz do Iguaçu).

Os objetos empíricos das investigações consultadas até o momento perpassam diferentes mídias, jornais impressos locais, regionais e nacionais, rádios comunitárias e emissoras binacionais, páginas de instituições, bem como consideram aspectos inerentes à comunidade e buscam compreender os sujeitos que vivenciam o lugar. Para as análises, foram utilizadas abordagens metodológicas como pesquisa bibliográfica, estudo de caso, análise de discurso, pesquisa documental, análise de conteúdo, pesquisa de campo, abordagem etnográfica, entre outras.

A observação inicial dessas pesquisas assinala o reconhecimento da região fronteiriça como propícia para articulações interculturais, movimentos de aceitação do outro, acionamento de identidades regionais múltiplas, cotidianidade dos intercâmbios entre as comunidades fronteiriças, refletido nos discursos, relatos e vivências, comunicacionais e midiáticos dos meios da região. As dinâmicas de aproximação com os trabalhos também destacam a imprescindibilidade de tratar os contextos da pesquisa para além de aspectos geográficos e demarcações burocráticas, considerando a fronteira nas particularidades de suas articulações sociais, culturais, econômicas, históricas, entre outros elementos que a conformam.

5 Considerações finais

Parece impróprio estudar as articulações entre fronteiras e meios de comunicação num mundo globalizado, no qual as pessoas estão conectadas o tempo todo, recebendo informações de diferentes fontes, produzindo conteúdo e disponibilizando-os, estabelecendo trocas simulta-

neamente, circulando por diversos espaços territoriais. Como dizem alguns slogans: um mundo sem fronteiras.

Entretanto, entendemos que o tema é atual, pois as fronteiras, tanto nacionais como culturais não foram abolidas e a mídia tem um papel preponderante nos processos vigentes. A diversidade cultural nem sempre é aceita e o trânsito de pessoas também não ocorre sem ter que enfrentar barreiras em muitas ocasiões. Da mesma forma, o estudo aqui proposto busca estimular o prosseguimento daquilo que já foi analisado no que se refere ao fenômeno, especialmente pelo olhar do Campo das Ciências da Comunicação.

A proposta de compilação aqui apresentada não se restringe à coleta de dados. Se nos primeiros produtos desse tipo de estudo a preocupação maior era de organizar o material, nos trabalhos mais recentemente, passa-se a realizar uma análise sistematizada de informações do que é produzido, trazendo contribuições relevantes para a Academia no que se refere aos estudos sobre mídia e fronteiras.

Acreditamos que com os resultados obtidos poderão surgir avanços na compreensão sobre o tema mídia e fronteiras. Na medida em que fiquem mapeadas as pesquisas sobre o assunto - os objetos analisados, os referenciais teórico-metodológicos que dão sustentação às investigações, contextos em que os objetos selecionados estão inseridos, sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais, períodos de recorte definidos como de relevância, principais subtemas abordados - poderemos progredir. Novas propostas surgirão, impulsionando a descoberta de novos caminhos e aprofundando as análises para entender como se processam as práticas dos agentes que atuam para/nos meios de comunicação e, conseqüentemente, o que é dito sobre as práticas socioculturais dos sujeitos envolvidos nos processos comunicacionais fronteiriços.

A pesquisa aponta para o sentido de dar visibilidade ao que já foi produzido, como a mídia e a fronteira são analisadas, o que é dito sobre este binômio e o que efetivamente foi estudado. Servirá também de provocação para os pesquisadores darem prosseguimento aos estudos sobre o tema, instigando-os a abrir novas possibilidades de pesquisa, de modo a consolidar os estudos sobre mídia e fronteiras no Campo das Ciências da Comunicação e áreas afins.

Referências

BRANDALISE, Roberta. **A televisão brasileira nas fronteiras do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai**: Um estudo sobre como as representações televisivas participam da articulação das identidades culturais no cotidiano fronteiriço. Tese (Doutorado em Ciências da

Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

COGO, Denise. Brasil e Haiti: redesenhando fronteiras e alteridades nas interações entre mídia e imigração haitiana. In: RADDATZ, Vera L. S.; MULLER, Karla M. (orgs.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijui, 2015.

COSTA, Stefânia O. **A UNIPAMPA em condição fronteiriça**: Organização comunicada nos sites dos *campi* de Santana do Livramento e Jaguarão. 2015. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

DORFMAN, Adriana; FRANÇA, Arthur B. C. As origens e o desenvolvimento do Unbral Fronteiras em 2014. In: Dorfman, Adriana (org). **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014**. Porto Alegre: Editora Letra 1: Instituto de Geociências/UFRGS, 2015.

GAYOSO, C. F. **Espaços latino-americanos**: comunicação, interculturalidade e cidades da fronteira Brasil-Bolívia. 2013. 194 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2013.

GRIMBERG, Daniela de Seixas. **Territorialidades da imprensa**: estudo da noticiabilidade sobre as fronteiras sul-rio-grandenses em veículos de diferentes escalas de circulação. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.

JACKS, Nilda A. (org. e coord.). **Meios e audiência II**: a consolidação dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2014.

JACKS, Nilda A. (coord.); MENEZES, Daiana; PIEDRAS, Elisa. **Meios e audiência**: a emergência dos estudos de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

KUNSCH, Margarida M. K. Percursos paradigmáticos e avanços epistemológicos nos estudos da comunicação organizacional. In: KUNSCH, Margarida M. K. (org.). **Comunicação organizacional**: histórico, fundamentos e processos. Vol. 1. São Paulo: Saraiva, 2009.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa em comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**. São Paulo, v. XXVII n. 1. p. 13-39, 2004.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em comunicação**: formulação de um modelo metodológico. São Paulo: Loyola, 1994.

MOURA, Cláudia P. de. O ensino de graduação e pós-graduação em relações públicas no Brasil. In: KUNSCH, Margarida M. K. (org.). **Relações Públicas**: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009.

MÜLLER, Karla M. **Mídia e fronteira**: jornais locais em Uruguaiana-Libres e Livramento-Rivera. 2003. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2003.

OLIVEIRA, Monica Resende de. **Mídia impressa na Tríplice Fronteira**: estudo do jornal local A Gazeta do Iguaçu. 2005. 158 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2005.

OTA, Daniela Cristiane. **A informação jornalística em rádios de fronteira**: a questão da binacionalidade em Ponta Porã-Pedro Juan Caballero e Corumbá-Puerto Quijarro. 2006. 246 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

PEREIRA, Clarissa Josgrilberg. **Entre limites e possibilidades**: o estudo dos gêneros jornalísticos nas fronteiras de Mato Grosso do Sul. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2013.

RADDATZ, Vera L. S.; MULLER, Karla M. (orgs.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Ed. Unijui, 2015.

RADDATZ, Vera L. Spacil. **Rádio de fronteira**: da cultura local ao espaço global. 2009. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

RADDATZ, Vera L. S. **O rádio de fronteira e o Mercosul**. 2000. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social. Universidade Metodista de São Paulo. São Paulo, 2000.

RIVAS, Elton Domingues. **Dispositivos tecnológicos de mediação e processos comunicativos na Reserva Indígena de Dourados e entre os Ayoreo do Paraguay**. 2012. 209 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2012.

SOARES, Marcelo V. C. **Território Televisivo**: estudo da televisão e do telejornalismo na fronteira do Brasil com o Paraguai. 2008. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

STUMPF, I. R. C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014.

STUMPF, Ida R. C.; CAPPARELLI, Sérgio (Orgs.). **Teses e dissertações em comunicação no Brasil (1997-1999)**: resumos. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2001.

STUMPF, Ida R. C.; CAPPARELLI, Sérgio (Orgs.). **Teses e dissertações em comunicação no Brasil (1992-1996)**: resumos. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 1998.

ZAMIN, Ângela Maria. **A discursivização do local-fronteira no jornalismo**: estudo de caso de programas jornalísticos em rádios comunitárias. 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2008.

Media and Borders: first discussions on mapping these studies in Brazil

Abstract

This article presents the first reflections on the project *Media and borders: cartography of these studies in Brazil* that is aimed at mapping the research conducted in the country about media and national borders. The proposal is grounded in the increase of interest in the subject within scientific production. Brazilian researchers performed analyses on socio-cultural practices of border and its impact on media products published and put into circulation by local media vehicles, headquartered in these spaces. The collection period of the material is between the years 2000 and 2015 and has as focus, theses and dissertations, defended in postgraduate programs related to Communication Sciences. We consolidate this work, methodologically, in bibliographical research. First results were obtained with the survey of academic data, with a brief discussion of the proposal to draw up a map centered on media studies and borders.

Keywords

Media. Borders. Academic research. Communication Science.

Recebido em 15/09/2015

Aceito em 03/11/2015

Copyright (c) 2015 Karla Maria Muller, Vera Lúcia Spacil Raddatz, Tabita Strassburger. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

